

Nesta edição:

Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Relações de troca	1
Outras categorias	2
Vacinas	2
Texto Técnico	3
Produtor Rural em foco	4
Custos insumos pecuários	5
Informativo NESPRO	6
Noite da Pecuária	6

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:
Prof. Ricardo Pedrosa Oaigen

Acadêmicos envolvidos:
Bibiana Bastos Giudice
Christina Manfio Christmann
Fabiani da Rocha Ebling
Maria Antonyela L.Carvalho

Apoio institucional:
Associação e Sindicato Rural de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões,
entre em contato:

Telefone
(55) 9693-2785

E-mail
ctpec@unipampa.edu.br

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar ¹ (US\$)
Boi Gordo	Kg Vivo	4,15 – 4,30	1,68 – 1,74
	Carcaça	8,38 – 8,51	-
Terneiro	Kg Vivo	4,40 – 4,70	1,78 – 1,91
Novilho sobreano	Kg Vivo	3,80 – 4,30	1,54 – 1,74
Novilha sobreano	Kg Vivo	4,00 – 4,10	1,62 – 1,66
Vaca Gorda	Kg Vivo	3,80 – 3,94	1,54 – 1,60
	Carcaça	8,00 – 8,30	-
Vaca de Invernar	Kg Vivo	3,30	1,34

Coleta de preços realizada no dia 01 de outubro de 2014 diretamente com corretores e pecuaristas.

¹ Um (1) Dólar americano = R\$ 2,46 (Banco Central do Brasil em 01/10/2014).

Idade	Peso Mínimo (Kg)	Peso Máximo (Kg)	Bonificação
0 dentes	225	239,99	8%
	240	Acima	10%
2 dentes	240	259,99	8%
	260	Acima	10%
4 dentes	225	239,99	7%
	240	Acima	8%
6 dentes	260	279,99	8%
	280	Acima	10%

Fonte: Adaptado de ABHB (Pampa Pampiano).

RELAÇÕES DE TROCA

Boi Gordo² x Terneiro³	2,5
Boi Gordo² x Kg Sal Mineral (65 P)	1.124
Boi Gordo² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	11.869
Boi Gordo² x Ton Uréia	1,7
Boi Gordo² x Salário Mínimo Nacional	2,6
Boi Gordo² x Kg Ração (18% PB)	1.844

² Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 1.899,00 (R\$ 4,22/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 773,50 (R\$ 4,55/Kg);

INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS

OVINOS			
	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	4,30 – 4,50	1,75 – 1,83
	Carcaça	10,00 – 10,50	-
Ovelha	Kg Vivo	3,50 – 3,70	1,42 – 1,50
	Carcaça	-	-
Lã Merino	Kg	11,50	4,67
Lã Amerinada	Kg	10,50	4,27
Lã Prima A	Kg	9,50	3,86
Lã Prima B	Kg	8,00	3,25
Lã Cruza 1	Kg	7,50	3,05
Lã Cruza 2	Kg	7,00	2,85
Lã Cruza Branco	Kg	4,00	1,63
Lã Cruza Preto	Kg	3,00	1,22
BOVINOS DE LEITE			
Leite	Litro	1,00	0,41

Coleta de preços realizada no dia 01 de outubro de 2014 diretamente com corretores e pecuaristas.

VACINAS

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	Dose	1,26
Clostridioses	Dose	0,68
Febre Aftosa	Dose	1,50
Leptospirose	Dose	0,92
Raiva (Bov/Equ)	Dose	1,00
IBR/BVD	Dose	-
Carbúnculo Hemático	Dose	0,59
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	38,00
Encefalomielite Equina	Dose	-
Foot Rot	Dose	1,40
Tétano	Dose	3,87

Coleta de preços realizada no dia 01 de outubro de 2014. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruaiana/RS.



Representante

Presence
nutrição animal

VIACAMPO
Produtos Veterinários

RUA SANTANA, 3472
FONE 34021710 / 99901710
viacampo@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO DE CIO: UM DESAFIO NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS

Fabiani Ebling da Rocha – Acadêmica de Medicina Veterinária – UNIPAMPA/Uruguiana

A identificação correta do momento do cio (estro) em bovinos é um dos grandes desafios para o sucesso da inseminação artificial (IA). O estro pode iniciar-se em um animal a qualquer hora do dia ou da noite, além de ter uma duração variável, entre 18 a 20 horas em raças européias. A literatura cita que bovinos de raças zebuínas apresentam menor período de manifestação de estro, quando comparados com animais de raças européias. Erros na identificação do cio ocasionam consequências na redução da fertilidade dos rebanhos de cria submetidos a IA, sendo as principais causas: a falta de mão de obra devidamente capacitada em reconhecer os sinais que o animal demonstra e a incidência de cios noturnos (cerca de 30 %). Esta situação tem levado vários pecuaristas a utilizarem a IATF (inseminação artificial em tempo fixo) visando solucionar esta problemática, além de outros benefícios que esta biotécnica reprodutiva apresenta como a racionalização da mão de obra, concentração dos partos no início da estação, padronização dos lotes de terneiros (as) a desmama, entre outros.

O único sinal confiável para identificar uma fêmea em cio é a aceitação da monta (reflexo de imobilização). Sinais secundários podem auxiliar como, por exemplo: vulva edemaciada e brilhante, inquietação, maior atividade de locomoção, secreção vaginal mucosa e cristalina, mugidos freqüentes, entre outros. No entanto estes sinais não podem ser utilizados isoladamente para a detecção. O manejo mais utilizado para identificação do cio consiste em duas observações diárias, uma no início da manhã e outra no final da tarde, devendo cada período de observação ser de no mínimo de 40-50 minutos. Uma alternativa para auxiliar na identificação é o uso de rufiões, que são animais com um buçal marcador, embebido em tinta colorida, que identificam as fêmeas em cio. Estudos demonstram que o uso de rufiões torna a detecção mais eficiente, pois outros sentidos além da visão são utilizados pelos animais, como por exemplo, audição, olfato e gustação, além de permanecerem 24 horas com o rebanho. O uso de adesivos na garupa do animal tem crescido nos últimos anos, sobretudo em rebanhos leiteiros, esta ferramenta registra as montas toda vez que uma vaca sobe na outra. A expressão do estro pode ser reduzida se ocorrem mudanças em um grupo de animais, até mesmo quando o ambiente é modificado como mudanças de pastos ou observações no curral. Deve destacar que em animais zebuínos ocorre em média um monta a cada hora, enquanto que em taurinos ocorrem 2,8 montas por hora.

GESTÃO PELO SISTEMA DE CUSTOS NA PECUÁRIA

Prof. Ricardo Pedroso Oaigen – UNIPAMPA/Uruguaiiana
oaigenricardo@terra.com.br

Maria Antonyela Lopez Carvalho – Mestranda PPG
Ciência Animal – UNIPAMPA/Uruguaiiana

O setor da bovinocultura de corte tem apresentado nas últimas décadas avanços no que se refere ao surgimento e aplicabilidade de tecnologias de produção que visam incrementar a produtividade dos rebanhos. Entretanto, a análise conjunta do desempenho técnico e econômico torna-se complexa e de difícil mensuração, potencializada tanto pela heterogeneidade dos sistemas produtivos quanto pela falta de informações, gerenciamento e controle sobre os mesmos. O gerenciamento pode ser definido como um processo contínuo e sistemático de tomada de decisões, no entanto, a tarefa de gerar informações reais e consistentes que fundamentem a tomada de decisão é uma dificuldade constante para os produtores rurais. O empresário tem a necessidade de saber onde e de que forma estão sendo aplicados seus recursos e qual está sendo o retorno econômico obtido. A viabilidade econômica da atividade é intimamente relacionada com questões intrínsecas, como por exemplo, o valor elevado da terra, a grande infraestrutura montada e o forte apego cultural, fazendo com que o produtor se mantenha na atividade, ainda que seus produtos estejam sendo comercializados sem retorno e, em alguns casos, até com prejuízo.

Nos últimos anos, a bovinocultura de corte vem oscilando entre momentos de crise como momentos de euforia. Entre os fatores negativos destacam-se: desarticulação da cadeia produtiva, o crescente endividamento das empresas rurais, perda de capital de giro, aumento do custo de produção, resultando em menores taxas de rentabilidade. No entanto, nos últimos dois anos, com o aumento dos preços recebidos, a cadeia produtiva da carne bovina parece estar reagindo e entrando em um ciclo favorável, aliado a isto, alguns avanços positivos estão sendo realizados a partir de ações estratégicas, por exemplo, alianças entre os diferentes elos da cadeia, articuladas, sobretudo pelas associações de raças e associações de pecuaristas.

No entanto a gestão das empresas pecuárias deixa muito a desejar, existindo por parte dos produtores rurais uma demanda por um método de gerenciamento específico. Os modelos atuais de contabilidade disponíveis no mercado são eficazes para avaliar o patrimônio e, superficialmente, o resultado econômico. No entanto, para apurar adequadamente esse resultado econômico, os modelos disponíveis não permitem uma abertura detalhada de relatórios interligados aos centros de custos. Na indústria ou nas empresas urbanas, setor onde a ciência da contabilidade desenvolveu-se, as variáveis técnicas e os locais de produção são controlados, porém, no setor agropecuário, a dificuldade não é contabilizar, mas sim conseguir direcionar onde foram aplicados os recursos.

É fundamental que o produtor tenha conhecimentos adequados sobre a maneira que os custos incorrem na sua propriedade e a que tipos de atividades estão relacionados. Os custos surgem a partir do esforço realizado na execução de tarefas que resultem no produto final comercializável.

Qualquer insumo utilizado na produção ou serviço, agregado fisicamente a ele ou não, deve ser mensurado. Deste modo, a determinação dos custos de produção tem a finalidade de verificar como está a rentabilidade da atividade comparada às alternativas de emprego do tempo e capital e se os recursos utilizados num processo de produção estão sendo remunerados.

É imprescindível que os profissionais ligados às ciências agrárias, administradores e produtores rurais, possuam ferramentas gerenciais visando detalhar e analisar os custos de produção associados aos indicadores produtivos. Estas análises não devem ser atreladas ao volume e sim a uma visão mais próxima da circulação dos recursos consumidos pelas atividades produtivas. Os relatórios gerenciais são de fundamental importância no suporte ao processo de gestão rural, considerando-se que os mesmos podem suprir os produtores com as informações sobre o desempenho da empresa, quanto ao custo e ao resultado obtido, podendo ainda auxiliar em tempo hábil na solução dos problemas. Neste contexto a determinação dos custos envolvidos na pecuária de corte assume uma dimensão estratégica. Como os preços são definidos pelo mercado, cabe aos gestores uma precisa mensuração e contabilização dos custos.

Na empresa rural os fatores de produção são a terra, o capital e o trabalho. Entre estes, sem dúvida o fator terra é o mais importante, pois é onde se aplicam os capitais e se trabalha para obter a produção. Se a terra for ruim ou muito pequena, dificilmente se produzirão colheitas abundantes e lucrativas, por mais capital e trabalho que se disponha. O capital representa o conjunto de bens colocados sobre a terra com objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho. O trabalho é o conjunto de atividades desempenhadas pelo homem, associando três aspectos: organização, estabelecimento de controles e o manejo da atividade.

O conhecimento das condições de mercado e dos recursos naturais fornece ao produtor rural os elementos básicos para o desenvolvimento de sua atividade. A administração rural é definida como o conjunto de atividades que facilita a tomada de decisão ao nível de sua unidade de produção com a finalidade de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra. Ao produtor rural cabem as seguintes tarefas: tomar decisão sobre o quê produzir; decidir sobre o quanto produzir levando em consideração fundamentalmente a quantidade de terra de que dispõe, e ainda o capital e a mão-de-obra que pode empregar; estabelecer o modo como vai produzir, ou seja, a tecnologia que vai empregar; controlar a ação desenvolvida, verificando a eficácia das técnicas empregadas e avaliar os resultados obtidos, medindo os lucros ou prejuízos, e analisando quais as razões que fizeram com que o resultado alcançado fosse diferente daquele previsto no início do trabalho. Portanto, fortalecer a gestão empresarial, pelo conhecimento de informações estratégicas, é um dos grandes investimentos a ser realizado. A gestão do negócio torna o crescimento do empreendimento rural viável, fazendo com que se fortaleça para o enfrentamento das crises, além de estar preparado para aproveitar as oportunidades.

PROFISSIONAL EM FOCO

Nessa edição conversamos com o Sr. **Ricardo Duarte**, pecuarista, proprietário da Cabanha Touro Passo, localizada no município de Uruguai/RS. A Cabanha Touro Passo trabalha com bovinos Hereford e Braford.

Quando começou a criação de bovinos na sua propriedade? Conte um pouco de sua trajetória como criador:

Vem de família, cresci acompanhando meu pai que era fazendeiro, criador de gado tradicional. Em 1966 comecei a administrar o campo que estou até hoje, inicialmente com gado comercial, mas quando os meios econômicos me facilitaram comecei a trocar o gado comercial primeiramente por PC e posteriormente por PO. Na época que comecei a criar, a pecuária estava em declínio, cabanhas em processo de fechamento e foi isso que facilitou para que adquirisse alguns animais, pois as vacas de renome estavam muito baratas. Sempre ressalto o quanto é impressionante o resultado que se pode ter da neta de uma vaca feia e quando se tem dedicação a um objetivo, faz com que aquilo que a gente busque se torne real. Eu sempre acreditei muito na diversidade, eu tenho uma cabanha relativamente pequena, são 200 vacas de cria hoje. E a atividade de cabanha sempre foi relacionada a pessoas relativamente capacitadas, fazendas grandes, casas bonitas, manguieiras organizadas, mas não quer dizer que a pessoa com pouco recurso não possa fazer quando se tem um ideal a frente. E essa dedicação trouxe o que hoje é a cabanha TOURO PASSO, 200 vacas de cria todas PO. Na zootecnia se consegue tudo, só é preciso tempo e dedicação. E a dedicação da Cabanha Touro Passo é produzir um gado adaptado as condições brasileiras. Temos o primeiro animal puro de pedigree, dentro de uma propriedade por contar com 5 gerações nascidas dentro do território brasileiro.



Sempre foram criadas as raças Hereford e Braford?

Sim, eu sempre fui apaixonado pela raça Hereford, desde muito cedo visitando com meu pai a cavalo uma estância do vizinho, atravessando o banhado havia um gado Polled Hereford PC muito bom. Essa é a primeira imagem que tenho desde minha infância do gado que gostaria de perseguir e criar, foi a imagem que se reticulou na minha mente do animal que eu queria criar.

Qual análise você faz da cadeia produtiva bovina no RS, Brasil e exterior?

Vimos agora que estamos entrando no mercado do Paraná. No RS, existe um potencial muito grande de expandir a criação de gado, mas há necessidade de melhorar os rebanhos de raças puras e aumentá-los. O RS é o estado mais europeu do Brasil e é o único que teria condições de criar raças europeias para vender carne de qualidade para o primeiro mundo que paga muito bem, e assim dar uma melhor renda para o criador.

Qual a tecnologia que você considera de maior importância?

Transferência de embriões, hoje a Touro Passo utiliza muito.

Quais os desafios na pecuária? Pontos fortes e fracos?

Produzir em larga escala animais de qualidade, assim conseguiríamos atingir melhores mercados e que pagariam melhor pela nossa carne. Hoje nós somos o país que mais exporta carne, mas essa carne é exportada para mercados de segunda, porque não temos a padronização que os melhores mercados exigem. Ponto fraco: falta de mão de obra qualificada e de técnicos que realmente consigam difundir as tecnologias para o criador. Gostaria de destacar um ponto forte da Fronteira Oeste do RS: potencial da região e vocação para a pecuária!

Como você avalia a integração entre os pecuaristas?

Nós no Rio Grande do Sul temos uma tradição desde a época das sesmarias, onde cada proprietário era convidado a viver com a sua família e isso se cristalizou na mente das pessoas que dentro das suas propriedades, consideram-se donos absolutos, sem haver possibilidade de alguém chegar e dizer que algo vai mudar. A integração só vai acontecer no dia em que os proprietários se derem conta que não se perde a autoridade pelo fato de consultarem uns aos outros e terminarem tendo algumas ações conjuntas para o desenvolvimento da sua propriedade. Unidos somos mais fortes.

Qual a sua mensagem para quem está iniciando na atividade?

Em toda a atividade há um período em que é preciso "dar murro em ponta de faca", então a mensagem que eu deixo é que não se preocupem em serem ricos muito cedo, estabeleçam as bases da sua riqueza através do trabalho e do esforço que os frutos virão com o tempo.

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral – 40 P	Kg	1,32
Sal Mineral – 65 P	Kg	1,69
Sal Mineral – 80 P	Kg	1,93
Sal Proteinado – 35 PB	Kg	1,75
Sal Proteinado – 45 PB	Kg	1,68
Adubo NPK – 8:20:20	Ton	1.030,00
Adubo NPK – 5:20:20	Ton	1.120,00
Adubo MAP	Ton	1.360,00
Adubo DAP	Ton	1.393,00
Dessecante	Litro	18,00
Uréia – 45:0:0	Ton	1.141,00
Brincos de Identificação – Bovinos	Unidade	1,08
Brincos de Identificação - Ovinos	Unidade	0,80
Ração Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,03
Ração Manutenção – 12% PB	Kg	0,89
Ração Terminação – 14% PB	Kg	0,95
Ração Equinos	Kg	1,07
Antibiótico – Oxitetraciclina	ml	0,16
Vermífugo Albendazole 15% (injetável)	ml	0,06
Vermífugo Albendazole (Oral)	ml	0,04
Vermífugo Doramectina (injetável)	ml	0,31
Vermífugo Equinos - Ivermectina	Seringa (pasta)	6,47
Vermífugo Febendazole	Seringa (pasta)	6,25
Pamoato de Pirantel – Equinos + ivermectina	Seringa (pasta)	7,58
Abamectina 1% (Injetável)	ml	0,06
Oxifendazole	ml	0,04
Levamisole (Injetável)	ml	0,07
Levamisole (Oral)	ml	0,04
Diclofenaco sódico	ml	0,40
Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	0,57
Antidiarréico	ml	0,50
Soro Glicosado	Litro	6,35
Soro antitetânico	Dose	8,40
Mata-Bicheira Spray Prata 500 ml – Ectoparasitário	Frasco	15,35
Mata-Bicheira Líquido - Ectoparasitário	Frasco	5,75
Capim Sudão BRS	Kg	2,80
Capim Sudão A BR500	Kg	-
Calcário	Ton	100,00
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo E	Unidade	0,75
Arame Liso	Metro	0,26
Óleo Diesel	Litro	2,15

Coleta de preços realizada no dia 01 de outubro de 2014. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

INFORMATIVO NESPRO/UFRGS

O NESPRO – Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva lançou o 1º Informativo Nespro da Bovinocultura de Corte do Rio Grande do Sul durante a sua IX Jornada que ocorreu nos dias 25 e 26 de setembro em Porto Alegre-RS. A primeira edição é de caráter informativo com foco na exposição de dados onde são feitos comentários sobre os indicadores de preços, a partir de uma base de dados de 2009 a 2014, bem como sobre os indicadores de rebanho e abate, além de comentários sobre o mercado – estados e países compradores da carne do RS. O informativo e mais informações podem ser encontradas no site: <http://www.ufrgs.br/nespro/>



NOITE DA PECUÁRIA

No dia 08 de setembro de 2014 ocorreu a 8ª edição da Noite da Pecuária, com palestras do Profº Dr. Júlio Barcellos, do Departamento de Zootecnia da UFRGS.

Na primeira palestra da noite, intitulada “O que fazer na pecuária de corte frente a reconfiguração dos sistemas de produção”, foi discutido a existência e adequação de diferentes sistemas para determinadas características regionais, identificadas através da análise dos ambientes externo e interno, que são direcionadores de mudanças.

A produção pecuária é heterogênea, onde duas realidades se destacam: a produção ‘atrasada’, sem escala, onde a venda é por necessidade e não há gestão e nem programas específicos, e a produção ‘avançada’, onde a gestão de recursos humanos e o controle de custos têm sido as principais variáveis para a sobrevivência e crescimento na atividade.

Sabe-se que as mudanças para aumentar a produtividade e o resultado econômico são mais estruturais do que pontuais. Esta claro que existe

sistemas mais adequados do que outros para determinadas características regionais, do pecuarista e do mercado. Além disso, sistemas integrados poupam recursos e por isso, o compartilhamento da mão-de-obra com outras atividades dentro da unidade de produção, por meio da integração e diversificação, torna-se tão importante.

Neste contexto, apenas adequando o sistema, pode gerar melhorias econômicas consideráveis.

Já na segunda palestra, o tema discutido foi “Critérios técnicos na escolha do touro: uma abordagem na ótica do vendedor e do comprador”, onde o palestrante nos mostra que esse tema merece atenção especial no atual cenário, onde as possibilidades de escolha são múltiplas, para que as características certas sejam valorizadas.

Cita que atualmente, o comprador é influenciado pela reputação do vendedor, preço e marketing, levando em consideração principalmente genética e ambiente. O mercado é que define o que e como o vendedor vai produzir.

Neste contexto, o palestrante destacou as pesquisas que estão sendo feitas sobre o mercado de touros no Rio Grande do Sul, apresentando os primeiros resultados, que demonstram que a maioria dos compradores de touros é da região, apesar de haver uma significativa parcela de compradores estaduais e de fora do RS.

Finalizando, falou sobre a importância das DEPs na venda dos touros e ressaltou o principal resultado das pesquisas, que revelam o perfil dos touros mais vendidos, que são animais com pelagem padrão, gordos, com > 37 de perímetro escrotal, tamanho médio, DEPs positivas e bem apresentado, bem como outras exigências do mercado atual, que busca informação, atenção, conforto e clareza.

